

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – IEFE
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

CLARISSA RONISE LAMENHA ANTÃO
KLEBERSON FRANCISCO MARQUES DA SILVA

**Representação do corpo do/a professor/a de Educação Física sob o olhar
das/os alunas/os de academia**

Maceió
2021

CLARISSA RONISE LAMENHA ANTÃO
KLEBERSON FRANCISCO MARQUES DA SILVA

**Representação do corpo do/a professor/a de Educação Física sob o olhar
das/os alunas/os de academia**

Artigo apresentado ao Instituto de Educação Física e Esporte - IEFEE da Universidade Federal de Alagoas – UFAL como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Ms^a. Nara Elisa G. Martins de Oliveira.

Maceió
2021

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

A627r Antão, Clarissa Ronise Lamenha.

Representação do corpo do/a professor/a de Educação Física sob o olhar das/os alunas/os de academia / Clarissa Ronise Lamenha Antão, Kleberon Francisco Marques da Silva. – 2021.
36 f.

Orientadora: Nara Elisa G. Martins de Oliveira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 23-24.

Apêndice: f. 26.

Anexos: f. 28-36.

1. Representações sociais. 2. Corpo. 3. Professores de educação física.
I. Silva, Kleberon Francisco Marques da. II. Título.

CDU: 796

Folha de Aprovação

CLARISSA RONISE LAMENHA ANTÃO
KLEBERSON FRANCISCO MARQUES DA SILVA

Representação do corpo do/a professor/a de Educação Física sob o olhar das/os
alunas/os de academia

Artigo submetido ao corpo docente do Instituto de
Educação Física e Esporte - IEFEE da Universidade
Federal de Alagoas – UFAL e aprovado no dia
_____ de _____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Ms^a. Nara Elisa G. Martins de Oliveira - Orientadora

Prof^o Dr^o. Eriberto José Lessa de Moura, UFAL, Presidente da Banca

Prof^a Ms^a. Adriane de Deus – Professora Convidada

REPRESENTAÇÃO DO CORPO DO/A PROFESSOR/A DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB O OLHAR DAS/OS ALUNAS/OS DE ACADEMIA

Clarissa Ronise Lamenha Antão¹
Kleberson Francisco Marques da Silva²
Prof^a. Ms^a. Nara Elisa G. Martins de Oliveira³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi: compreender as representações do corpo do professor de Educação Física sob o olhar do aluno de academia. Para tanto, fizemos uso do método de estudo qualitativo do tipo descritivo. O instrumento para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. O grupo estudado foi composto por 7 homens e 23 mulheres com idades compreendidas entre 19 e 55 anos. Para a análise de dados utilizamos a análise de conteúdo, na qual emergiu 3 categorias de análise, sendo elas: corpo espelho, corpo saudável e corpo livre. Na categoria “corpo espelho”, o corpo do professor de EF é visto com a necessidade de servir de exemplo e espelho para que o aluno conquiste um perfil de corpo semelhante. Na categoria “corpo saudável”, o professor de EF é visto como o profissional que promove saúde, devendo assim possuir um corpo saudável. Enquanto na categoria “corpo livre” fica evidente que o profissional tem um perfil de corpo ao seu modo, dentro de suas perspectivas, práticas e individualidades. Compreendemos assim que a representação do corpo do professor de EF sob o olhar do aluno de academia está relacionada às atividades que ele exerce, pois esperam que ele seja aquilo promove, em termos de saúde e perfil atlético, com uma ressalva para o corpo livre, que pode representar uma parcela da população que já foi conscientizada sobre a liberdade de padrões corporais.

Palavras-chave: Representações Sociais. Corpo. Professor de Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this research was: to understand the representations of the physical education teacher's body under the gaze of the academy student. For that, we made use of the qualitative study method of the descriptive type. The instrument for data collection was a semi-structured interview. The studied group was composed of 7 men and 23 women aged between 19 and 55 years. For data analysis we used content analysis, in which 3 categories of analysis emerged, namely: mirror body, healthy body and free body. In the “mirror body” category, the PE teacher's body is seen with the need to serve as an example and mirror for the student to achieve a similar body profile. In the “healthy body” category, the PE teacher is seen as the professional who promotes health and must therefore have a healthy body. While in the “free body” category, it is evident that the professional has a body profile in his own way, within his perspectives, practices and individualities. We thus understand that the representation of the PE teacher's body under the gaze of the academy student is related to the activities he performs, because they expect it to be what it promotes, in terms of health and athletic profile, with a caveat for the free body, which may represent a portion of the population that has already been made aware of the freedom of bodily standards.

Keywords: Social Representations. Body. Physical Education Teacher.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	A RELAÇÃO ENTRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O CORPO	07
3	METODOLOGIA	
11		
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	
13		
4.1	Categoria 1 – Corpo espelho.....	
13		
4.2	Categoria 2 – Corpo saudável.....	
16		
4.3	Categoria 3 – Corpo livre.....	
18		
5	CONCLUSÃO	
21		
	REFERÊNCIAS	
23		
	APÊNDICE	
25		
	Apêndice A.....	
26		
	ANEXOS	
27		
	Anexo A.....	
28		

INTRODUÇÃO

O perfil corporal do professor de Educação Física (EF) e até ações que não condizem com hábitos saudáveis, tais como o sedentarismo e a má alimentação praticada por estes profissionais, são assuntos discutidos entre professores, como também entre aluno e professor, onde o aluno reivindica do professor de EF exemplo constante de comportamento saudável e um físico atlético. Reivindicações desse tipo nos levam a questionamentos sobre a representação do corpo do professor de EF a partir do olhar do aluno de academia.

O corpo humano pode ser visto e tocado, podendo, de certa forma, ser comparado a um objeto, servindo para atender as necessidades humanas, mas não em sua totalidade, já que possui capacidades fisiológicas excepcionais ao ponto de raciocinar, interagir, sentir, não podendo se resumir a um corpo meramente físico, como também social, e “o controle sobre o corpo se faz necessário para a existência da cultura, apesar de ser absolutamente variável entre as sociedades e ao longo do tempo” (DAOLIO, 1995, p. 73). Por este motivo, Daolio (1995) segue afirmando que o patrimônio biológico humano universal se configura de diferentes maneiras, a depender dos vários usos e dos diversos significados que cada grupo vai conferindo ao corpo ao longo do tempo. Estas mudanças e diferenças são retratadas no comportamento, no movimento e na estética a partir das mudanças que ocorrem em seus costumes, como no avanço das tecnologias, que incide mudanças corporais a partir da necessidade de adaptações.

Para Goldenberg (2006), o corpo adquire tal centralidade na cultura brasileira que se torna um verdadeiro capital. Afora as implicações culturais, o fenômeno da excessiva preocupação com a aparência do corpo pode envolver aspectos éticos e de saúde importantes, com os quais, muitas vezes, o professor de EF deverá lidar. Ainda de acordo com Goldenberg (2010), arquétipos de beleza são frequentemente copiados, contribuindo para uma padronização da estética e para a valorização do corpo como elemento de distinção, de sucesso e até de mobilidade social, sendo considerado um importante capital.

Tendo em vista que um dos profissionais que também se relaciona com a estética corporal é o professor de EF, que trabalha com a prescrição de exercícios físicos buscando atender aos objetivos de seus alunos, que conforme Lüdorf (2004), em uma visão um tanto restrita sobre o papel do professor de EF na sociedade, diz que esse profissional é visto como um dos responsáveis por “esculpir” corpos, principalmente por parte daqueles que apostam

nas várias implicações do ramo do *fitness* como alternativa para dar nova feição às formas corporais, é que percebemos que o perfil corporal destes profissionais podem ser avaliados e julgados pelos alunos antes de contratarem seu serviço, podendo deixar o conhecimento do professor em segundo plano e priorizando o perfil atlético, numa lógica onde o professor que possui este tipo físico, saberá melhor como fazer o seu aluno alcançá-lo também.

Assim, partimos da seguinte questão de investigação: qual a representação social que o corpo do professor de Educação Física possui na visão dos alunos de academia? Elencamos enquanto objetivo geral compreender as representações do corpo do professor de Educação Física sob o olhar do aluno de academia. Desta forma, acreditamos que esse estudo justificasse pelo fato de poder oferecer subsídio de discussão entre os profissionais da área de Educação Física contribuindo diretamente para pesquisas relacionadas ao corpo, como também levar a população a possibilidade de refletir, modificar ou agregar conceitos acerca do tema.

Diante disso, optamos pela Teoria das Representações Sociais (TRS) no intuito de atingirmos nosso objetivo, pois a partir das representações sociais podemos compreender as percepções da sociedade acerca de variados temas. Nesse direcionamento, Moscovici (2009) afirmou que as representações sociais são uma forma de criação coletiva em condições de modernidade, que são sustentadas pelas influências sociais da comunicação e constituem as realidades de nossas vidas cotidianas, servindo como meio principal para estabelecer as associações com as quais nos ligamos uns aos outros. Para tanto, discutiremos com maior aprofundamento sobre essa teoria, na seção a seguir.

A RELAÇÃO ENTRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O CORPO

O termo representação social surgiu com o psicólogo francês Serge Moscovici a partir de estudos desenvolvidos na área da psicologia social em seu trabalho intitulado *La Psychanalyse, son image et son public*¹. A Teoria das Representações Sociais tem seus pilares na Psicologia Social, que de acordo com Moscovici (2009, p. 9) “está interessada nos processos através dos quais o conhecimento é gerado, transformado e projetado no mundo social”.

A representação, conforme citou Abric (2001) é uma atividade mental que organiza opiniões, atitudes, crenças e informações a respeito de uma situação,

¹ Tradução da obra: A Psicanálise, sua imagem e seu público (1961). Serge Moscovici psicólogo francês publicou essa mesma obra no Brasil, em 1978, com o título de: A representação social da psicanálise.

levando-se em conta a história do sujeito, sua inserção na sociedade e suas relações mais amplas com o contexto social. Além disso, Conceição e Santiago (2017) dizem que interações sociais produzem espaços de identidade, sentimentos de pertença e constroem conceitos que vão sendo partilhados, compreendidos, conceitos que vão adquirindo significados e/ou adquirindo outros.

Compreendemos representação social enquanto conceitos, ideias, opiniões ou saberes diversos que circulam na sociedade a partir do senso comum, podendo surgir de observações individuais, mas que também se embasam nas vivências em grupo. À proporção que essas ideias ganham força, elas passam a ter sentido e conseguem representar os costumes e pensamentos do povo de determinada região ou grupo social.

Todos os dias saberes são compartilhados, várias informações são discutidas, questionamentos estão sempre surgindo diante da comunicação social, e nesse sentido, Martins e Santiago (2014, p. 18) dizem que “o fenômeno da TRS está presente, circulando e se impondo sobre os indivíduos que elaboram e partilham conhecimentos”. Essas trocas de informações e conhecimentos levam à construção do que se chama de representação social, que é expressada através de conceitos e podem ter o seu sentido interpretado, compreendido e expressado de maneiras diferentes, a depender do contexto em que estão inseridas, mediante valores de várias culturas e de acordo com o meio social em que essas informações estejam sendo partilhadas.

Para Sá (1998, p.24) “[...] uma representação social é sempre de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto). Não podemos falar em representação de alguma coisa sem especificar o sujeito – a população ou conjunto social – que mantém tal representação”, afinal as representações costumam ser diferentes dentre os variados grupos sociais. Sendo assim, a interpretação da representação requer a identificação do grupo (sujeitos) para que conheçamos seu perfil e tenhamos melhor compreensão de suas ideias.

Tratar das representações sociais é colher discursos do senso comum que conseguem alterar-se através dos tempos e das gerações. O entendimento do senso comum ganha força quando as ideias, os objetos e os fatos observados conseguem resultar e funcionar no meio social de acordo com as ideias creditadas pela população a partir do momento que os estudos interessados no comportamento da sociedade incorporam os sentidos atribuídos a ele e ganham alicerce através das pesquisas, dando sentido concreto ao que era superficial.

Quando estas ideias são colocadas em ação na estrutura de um projeto de pesquisa, na ordenação e no processo de tornar inteligível a massa de dados empíricos que emergem, elas assumem também um sentido concreto, que é apenas fracamente visível nos textos teóricos mais abstratos, ou programáticos (MOSCOVICI, 2009, p. 9).

Diante disso, os estudos que abrangem a compreensão do fenômeno das representações sociais, nos mostram que é preciso entender a princípio que “a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar” (MOSCOVICI, 2009 p. 54). Com a elaboração das representações sociais transformamos o novo, o desconhecido, em algo familiar. Neste direcionamento, existem dois mecanismos pelos quais a representação social se origina, que são a ancoragem e a objetivação.

Moscovici (2009, p.61) retratou que ancorar é “classificar e dar nome a alguma coisa que é estranha. Quando somos capazes de colocar um objeto ou pessoa em uma determinada categoria, de rotulá-lo com um nome conhecido mesmo que vagamente, então podemos representar o não usual em nosso mundo familiar”. Diante disso, entendemos que a ancoragem é um mecanismo que os sujeitos fazem uso para buscar relacionar algo novo, com conhecimentos ou ideias anteriores.

A ancoragem é acompanhada da objetivação, “que tem por objetivo transformar algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo” (MOSCOVICI, 2009, p.61). Assim, na objetificação os sujeitos constroem uma justificativa para o que era incomum, fazendo representação disso através de imagens ou conceitos, podendo aproximar de um contexto para que possa gerar sentido e expressar conhecimento.

Quanto às representações sociais e a sua relação com o corpo, as informações do senso comum acessadas ou recebidas vão nos levar a agregação de valores da imagem corporal de formas diferentes de uma pessoa para a outra, entre culturas ou sociedades diferentes. As vivências e experiências individuais e coletivas determinarão os valores atribuídos.

Deste modo, é possível inferir que, além da identidade corporal que se constrói em cada indivíduo tornando-o único, há também uma identidade coletiva que se constrói na interação com os diversos espaços sociais [...] Essas interações sociais produzem espaços de identidade, sentimentos de pertença, e constroem conceitos que vão sendo partilhados, compreendidos, conceitos que vão adquirindo significados e/ou adquirindo outros. (CONCEIÇÃO; SANTIAGO, 2017, p. 326).

Ao longo da história, o corpo humano e os sentidos atribuídos a ele sofreram modificações. Na antiguidade, especificamente nos jogos olímpicos da Grécia, os corpos

assumiram um físico atlético, e eram constantemente expostos. Deus, Martins e Santiago (2013) afirmam também que neste período, era permitido aos homens o cuidado com o corpo devido aos jogos e enquanto instrumento de combate, notando-se também que havia forte relação entre a figura do homem com o corpo “perfeito” e a interferência dos deuses na formatação deste corpo. Foi um período marcado pelo culto ao corpo, e este “corpo era visto como elemento de glorificação e de interesse do Estado” (BARBOSA et al, 2011, p. 25). Assim, entendemos que a representação social de corpo nessa época era difundida como corpo atlético, belo e “perfeito”.

Na idade média, as características corporais dos homens determinavam suas funções nos trabalhos do campo, e além disso não haviam interesses maiores para com o corpo, ele era reprimido e a sua representação era a de ser o invólucro e até mesmo a prisão da alma, como explica Barbosa et al (2011), por ligar a alma à esfera terrestre. Por este motivo deveria ser puro, livre dos excessos daquela época e dos pecados. Isso não ocorria no intuito de manter o corpo perfeito, recorrendo à moderação, tal como na Grécia, essa renúncia tinha um caráter de superação do material e alcance do espiritual (DEUS, MARTINS; SANTIAGO, 2013).

Enquanto na Era Moderna, conforme cita Barbosa et al (2011), as necessidades de manipulação e domínio do corpo concorreram para a delimitação do Homem como ser moldável e passível de exploração, como vimos também ao passar pelo período da revolução industrial, e assim o corpo passa a ser visto como servidor da razão. Nesta época, compreendemos que a representação de corpo era tomada por cuidados na busca de sua manutenção transitando para uma fase de consumo do que se rege em padrões estéticos ditados pela moda da época, originando a representação do corpo esteticamente perfeito, comum ao que vemos nos tempos de hoje em 2020, onde a mídia expõe e influencia a definição de um padrão de corpo perfeito, que sabemos que não existe. No entanto, esse padrão de corpo poderia ser entendido como magro, belo e jovem.

[...] centrado na ideia de magreza e juventude, que é consumida e transmitida a todos os públicos, independentemente de condição de saúde, anatomia corporal ou condições psicológicas dos sujeitos. Devido ao interesse das indústrias de consumo essas informações são silenciadas, tendo como pano de fundo a perfeição, o corpo de acordo com os padrões em voga (DEUS; MARTINS; SANTIAGO, 2013, p. 5857).

Observamos que o senso comum, pautado em evidências, se encarrega de compartilhar as representações de corpo em todos os períodos históricos. O mesmo ocorre na atualidade, quando há repercussão de utilidade, significados e padrões de corpo com influência da mídia. Além disso, a ciência amplia as discussões inerentes ao corpo e investe nele constatando a sua

manipulação; “investe nesse sentido para obter dele a adesão ao processo industrial, em nome das necessidades do corpo”. (LINDOSO, 2011, p. 23). Um corpo que é manipulado, permite que a ciência desenvolva produtos de várias ordens, como farmacêuticos, mecânicos, terapêuticos ou cirúrgicos para auxiliar as pessoas em seus objetivos estéticos e funcionais.

Diante disso, as pessoas não recorrem apenas aos produtos e tratamentos, mas solicitam também a ajuda de profissionais associados à estética e/ou saúde. Os profissionais de Educação Física, por exemplo, são responsáveis por programar exercícios físicos que os alunos executem e consigam alcançar seus objetivos estéticos, funcionais, esportivos, de reabilitação ou bem estar. É necessário que o mesmo seja capacitado para entender as necessidades do aluno e fazê-lo entender que o processo de adaptação e modificações do corpo são individuais e graduais.

Contudo, Souza et al (2011), mencionou em seu estudo que a visão de corpo dos graduandos em bacharelado do curso de Educação Física de uma instituição de ensino superior privada de Goiânia, expõe o sofrimento ou pressão, que 68% dos graduandos do curso dizem sofrer da sociedade, que classifica o profissional através da estética do corpo. Isso nos leva a refletir se o perfil corporal do professor, de fato, tende a interferir na sua profissão.

METODOLOGIA

O presente estudo² foi de natureza qualitativa, que diante da aproximação com a realidade e as vivências de cada indivíduo, permite maior flexibilidade no tratamento da pesquisa, que segundo Günther (2006, p. 201-210) “[...] inclui registros de comportamento e estudos subjetivos”. E do tipo descritiva, que para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61), “este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los”.

Para a coleta de dados realizamos uma entrevista semiestruturada, onde o roteiro de pergunta foi definido previamente o que permitiu a aquisição de informações mais precisas. Assim, Demo (1995) define a entrevista semiestruturada como a atividade científica que permite ao pesquisador descobrir a realidade. Foi utilizada a pergunta “Como deve ser o corpo do seu professor de Educação Física”? A entrevista foi realizada no hall da academia, em

² Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Ufal, sob o número do CAEE 21627019.2.0000.5013 cujo parecer substanciado em sua íntegra está nos anexos desse trabalho.

presença do aluno entrevistado e de dois pesquisadores, utilizando um gravador para, em seguida, transcrevê-las.

A população/amostra da pesquisa foram 30 alunos selecionados de forma aleatória, sendo 7 homens e 23 mulheres com idades compreendidas entre 19 e 55 anos de duas academias da cidade de Maceió/AL. Estas foram escolhidas dentre academias populares de duas regiões da cidade na intenção de obter respostas de públicos diferentes. Os responsáveis legais pelas academias consideraram o estudo pertinente para a área da Educação Física e autorizaram o estudo demonstrando interesse sobre os resultados. Participaram desta pesquisa alunos matriculados e frequentemente ativos nas academias há pelo menos 30 dias. Os critérios de exclusão se deram a alunos menores de 18 anos, alunos da academia que fossem professores, estagiários e estudantes de Educação Física.

Para análise e interpretação dos dados coletados a partir das entrevistas foi realizada a técnica da análise de conteúdo, que de acordo com Guerra (2006), pretende descrever as situações, e também interpretar o que foi dito. O conteúdo mencionado pelos alunos entrevistados foi organizado para identificação dos elementos comuns nas falas, permitindo assim a organização, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação desses resultados estruturados em categorias elaboradas *à posteriori*. Diante disso, três categorias foram determinadas de acordo com as falas dos sujeitos, sendo elas: Categoria 1 - Corpo espelho; Categoria 2 - Corpo saudável e Categoria 3 - Corpo livre.

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos³

ACADEMIA “A”		
ALUNO	GÊNERO FEMININO	GÊNERO MASCULINO
A1	X	
A2	X	
A3	X	
A4	X	
A5	X	
A6	X	
A7	X	
A8	X	
A9	X	
A10	X	
A11		X
A12		X
A13		X

³ Para preservar a identidade dos sujeitos entrevistados, optamos por identificá-los por letras e números, buscando deixar claro, de qual academia pertenceram.

A14		X
A15		X
ACADEMIA “B”		
B1	X	
B2	X	
B3	X	
B4	X	
B5	X	
B6		X
B7	X	
B8	X	
B9	X	
B10	X	
B11	X	
B12		X
B13	X	
B14	X	
B15	X	

Fonte: os autores (2021)

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Categoria 1 – Corpo espelho

Nesta categoria, os sujeitos expressaram que a representação de corpo do professor de EF necessita servir de exemplo e serem um espelho para que o aluno tenha um perfil de corpo semelhante como meta. As falas demonstram que esta categoria reflete um tipo físico atlético, musculoso ou malhado de corpo, conforme aponta a fala do sujeito A7:

[...] o corpo do professor de Educação Física deveria ser um corpo que desse exemplo para os alunos, né? Um corpo que seja espelho para o aluno aprender a chegar naquele nível de corpo (A7, gênero feminino).

A representação social de corpo que sirva de espelho para o aluno, pode ser considerada comum ao ser humano que tende a buscar referências nos mais variados âmbitos da vida, e assim percebemos ocorrer também quando o objetivo é um padrão corporal. O profissional de Educação Física é a pessoa responsável por “esculpir” corpos através de treinamentos físicos, além de trabalhar com performance e promover saúde, o que faz algumas pessoas esperarem deste profissional que ele seja o produto que ele vende; a pessoa que deve manter sempre uma boa forma física para incentivar e motivar seus alunos. É que de acordo com Gama (2016, p. 02) a “figura do homem parece ser percebida além de um

símbolo, que, caso seja e cumpra os requisitos preestabelecidos viram referências à mercê do poder”. Nesse sentido, o corpo atlético ou musculoso do professor de Educação Física passa a ser uma referência para seus alunos.

É importante destacar os sentidos atribuídos a corpo atlético para melhor compreensão. Para Souza (2012) um corpo atlético é aquele no qual é possível se lê a prática esportiva. Isto é, um perfil de corpo de atleta, que demonstra em sua composição corporal, baixo percentual de gordura e definição muscular, resultantes de uma rotina rígida de treinamentos físicos. O corpo malhado tem sentido semelhante, porém, com ênfase muscular escultural, por representar o “corpo musculoso”, já que “malhação”, como diz Iriart e Andrade (2002), é uma gíria que representa a prática da musculação.

Vejamos abaixo como a aparência física é algo relevante para os entrevistados:

[...] deveria ser malhado, né? Com um físico que chame a atenção dos alunos para poder se espelhar nele [...] as pessoas vão muito pela propaganda, às vezes não muito pela qualidade, se você ver um professor gordo você não vai querer ter ele como personal. Bem assim é nutricionista, ninguém quer uma nutricionista gorda (A12, gênero masculino).

[...] o corpo do professor de Educação Física, na minha humilde opinião, ele deve passar pelo estereótipo que a grande mídia mostra, que é o corpo atlético, musculoso, que se mostra saudável, um corpo dos guerreiros que remetem à Grécia e Roma (B12, gênero masculino).

[...] um corpo perfeito, porque incentiva a gente, dá mais segurança a gente que a coisa está dando certo. Quando eu tinha uma professora que estava acima do peso, não dava muita segurança (B11, gênero feminino).

Percebe-se nas falas que o perfil corporal do professor de EF pode representar um padrão de corpo cujas características sejam capazes de indicar se o indivíduo está em tendência para o sucesso profissional ou não. As falas dos alunos acima, apontam para o corpo atlético, musculoso e malhado demonstrando que o profissional está de acordo com a sua missão de esculpir corpos, deixando subentendido que o mesmo possui capacidade para exercer bem as suas atribuições, embora saibamos que apenas o físico não mensura a competência profissional, no entanto, os profissionais da Educação Física e da Nutrição, dentre outros profissionais, tendem a ser cobrados para manterem a boa forma física. Percebamos que as falas soam desprezo à competência destes profissionais quando possuem um corpo considerado acima do peso, desvalorizando o profissional sem refletir e compreender suas particularidades. Vamos lembrar que gordura corporal já foi sinônimo de

riqueza e fartura, e hoje tem sido demonizada, remetendo a desleixo e preguiça, implicando na falta de credibilidade dos clientes sobre o trabalho destes profissionais.

Fica evidente, assim, que os estudantes e profissionais do campo alimentar-nutricional ou da Educação Física são cobrados e culpabilizados com muito mais força. Entre nutricionistas, por exemplo, o estigma gerado pela obesidade afeta diretamente a relação com o trabalho, levando a dificuldades na relação com pacientes, além de produzir um sentimento de não pertencimento à profissão. Nesse sentido, a desaprovação do corpo gordo por pacientes e colegas da própria Nutrição [...] gera situações de sofrimento no trabalho e nas demais relações sociais, pois a imagem do gordo é associada à pessoa que “não tem controle”, “não tem limites”, “vai além do necessário” e, portanto, não é uma pessoa confiável (CASTRO et al, 2016, p. 809).

A observação deste fato não é feita para tratar a gordura corporal com relevância, mas para refletirmos sobre os perigos de vivermos numa sociedade que busca, a muitos custos, se encaixar e exigir do outro a conquista de um padrão de corpo hegemônico, onde “padrões de medidas corporais precisam seguir semelhanças para que possam ser aplicados em escala global, buscando minimizar a diversidade de opções” (CASTRO et al, 2016, p 805). Isso é preocupante, dada as falas dos entrevistados que apontam que a representação de corpo do professor de EF deve refletir o objetivo do aluno e cita um “corpo perfeito”. Salientamos que os sentidos atribuídos ao corpo humano ao longo da história estiveram atrelados a perfeição corporal; perfeição essa que não possui um sentido sólido, pois não existem características definitivas do que é perfeito, tendo em vista que, as representações divergem entre as pessoas, além de ser uma qualidade bastante subjetiva e pessoal.

Vejamos o que o aluno B12 denota em sua fala de onde vem essa idealização de corpo perfeito, que advém das mídias, a partir das propagandas das indústrias de beleza, das atrizes maquiadas, escondendo suas imperfeições, das campanhas de publicidade mostrando imagens corporais que passam por manipulação fotográfica, da propagação de padrões específicos de modelos, tanto femininos quanto masculinos, magros, longilíneos, jovens, com aspecto saudável, onde o objetivo é o lucro destas empresas, “[...] para construir e veicular a mensagem, que deve convencer o público de sua importância, e levá-lo a adquirir um produto, hábito ou comportamento que orientará suas ações em face da vida e da saúde” (CASTRO et al, 2016, p. 805).

Deste modo, com base nas falas dos entrevistados, percebemos que a representação do corpo do professor de Educação Física ancora-se como espelho para o aluno com ênfase num corpo atlético ou musculoso e até mesmo de corpos de guerreiros que remetam à Grécia e Roma, como diz o aluno B12, quando se trata de um perfil corporal de épocas, práticas

corporais, costumes e alimentação diferentes dos tempos de hoje, e considerado de árdua conquista.

É assim que Gama (2016) cita, que o objetivo de seguir fielmente os heróis e se adequar às cartilhas de boa forma, reproduz a imagem do chamado corpo do sucesso, mas o que muitos não sabem é que alguns praticantes de exercícios físicos passam por uma série de sacrifícios e abusos contra seus corpos a fim de atingir sua melhor marca, e chegam até a fazer uso de medicamentos proibidos. O que em nossa compreensão se opõe completamente ao que se busca enquanto corpo saudável.

Assim, conforme Gama (2016, p. 02) vemos que “o corpo atualmente entra em uma posição de destaque ao ter na sua modelagem um caráter de perfeccionismo que só pode ser alcançado através da busca incessante por exercícios físicos e outros artifícios que confirmam o mesmo caráter”. Entretanto, não podemos dizer que os alunos esperam do professor o espelho corporal por si só, pois por trás dessas falas, percebemos que, além de buscarem os seus objetivos na academia através dos exercícios físicos, se sentem motivados e seguros por terem um profissional que chegou ao padrão de corpo que eles consideram ideal. Assim, o físico do profissional influencia na escolha do *personal trainer* por parte do aluno.

Categoria 2 – Corpo saudável

Nesta categoria, trataremos parte das falas dos sujeitos entrevistados que apontam a representação de corpo saudável do professor de EF. Esta representação nos faz perceber que os entrevistados não identificam um corpo saudável, e sim as expressões de um corpo saudável, através de características físicas e práticas de hábitos saudáveis. Como disseram os alunos abaixo:

[...] ele tem que ser saudável, não quer dizer que seja bem definido. Pra mim tem isso não! Saudável! Só não pode ser gordão, senão [refletindo]. Ele malha a vida toda e está assim, como é que vou chegar lá? (B14, gênero feminino).

[...] o corpo do professor de Educação Física seria aquele com baixo índice de gordura. Não precisa ser volumoso, musculoso, mas que tenha um aspecto bacana, porque é isso que a maioria das pessoas procuram em uma academia (A14, gênero masculino).

Nesta representação social, o corpo do professor de EF é visto como saudável e com pouca gordura corporal, ficando clara, a ideia de que o baixo índice de gordura corporal está associado ao corpo saudável. Essa concepção também é influenciada pela mídia quando mostram nas propagandas corpos magros como sinônimo de saúde, onde “[...] estar em “boa

forma”, portanto, termina por adquirir o duplo significado de ser saudável e belo” (SANTOS et al, 2019, p 250), o que é um sentido raso de corpo saudável, já que não conhecemos as condições de saúde e os meios pelos quais estes corpos foram conquistados.

Ademais, Gama (2019, p. 15) nos diz que “o ser saudável visto sob o ponto de vista contemporâneo sofre mutações, passando a ser atrelado e confundido muitas vezes com o sarado (atlético)”, além disso, Sabino (2002) já havia observado que as representações de saúde são relacionadas à ausência de adiposidade e musculatura rígida e aparente. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define que saúde é o estado de completo bem estar físico, mental e social, além da ausência de enfermidades. Desta forma, um corpo saudável não deve ser medido apenas pela quantidade de gordura, ou por estar em “boa forma”; é um complexo de qualidades genéticas, sanitárias, financeiras e comportamentais, como o estilo de vida saudável, que irão ajudar a mensurar a saúde de um indivíduo. Vejamos a seguir o que os entrevistados A2 e A8 expressaram com relação ao corpo saudável do professor de EF:

[...] não precisa ser magro, não precisa ser forte, nem sarado, nem gordo, só precisa ter o estilo de vida saudável, praticar esportes, porque ser sarado não é igual a ser saudável e ser gordo também não é igual a não ser saudável, cada um tem a sua perspectiva. Pra mim, ele só tem que ser uma pessoa saudável, praticar esporte, se alimentar, dormir e fazer as coisas com moderação (A2, gênero feminino).

[...] na minha opinião, o corpo do professor de Educação Física tem que ser um corpo saudável. Não tem que ser o padrão de beleza da sociedade, mas um corpo no qual ele se sinta à vontade se tiver o índice de gordura suficiente pra ter uma resposta saudável do organismo, e ele não precisasse fazer exercícios físicos e uma alimentação tão regrada a ponto de ficar preso aos padrões sociais, mas ao ponto de ele ao fazer um exame ter resultado saudável (A8, gênero feminino).

Um corpo saudável não é de fácil identificação devido aos indicadores não evidentes de saúde, em contrapartida, o estilo de vida saudável que o indivíduo leva é observável, pode afastá-lo de fatores de risco e favorecer a sua saúde. Como diz Ferrari et al (2017) num estudo sobre estilo de vida saudável em São Paulo, o estilo de vida determina-se pela interação de alguns domínios, como atividade física, consumo alimentar, tabagismo, consumo de álcool, e que as teorias de estilo de vida saudável sugerem que as orientações para a saúde são moldadas por importantes fatores sociais, culturais, econômicos, históricos e políticos.

Contudo, as falas das alunas A2 e A8 possuem fundamento com o real sentido de corpo saudável, de que deve gerar uma resposta saudável do próprio organismo, seguido de

hábitos saudáveis, de um estilo de vida saudável e sendo livre de atitudes regrado exageradas, já que essa atitude pode demonstrar uma prisão do indivíduo aos padrões corporais impostos pela mídia, buscando o corpo saudável por um ângulo estético, cujo corpo pode não ser saudável, pois, não sabemos quais práticas levaram o indivíduo a obter determinado perfil corporal, podendo sofrer distúrbios alimentares, realizar procedimentos estéticos invasivos ou o uso de anabolizantes. Essas discussões sobre representação social de corpo são relevantes ao ponto de observarmos que ela implica no julgamento e na aceitação de alguns profissionais por parte dos alunos, vejamos:

[...] eu olho mais a saúde do cara. Tipo, se ele for um cara saudável, eu, particularmente não me importo. Tipo, ele sabendo instruir uma pessoa que é o que importa (A11, gênero masculino).

A fala do sujeito A11 menciona a princípio que observa a saúde do professor, afirmando em seguida que o importante é o professor possuir a competência de instruir os alunos. Para esse sujeito, o profissional não deve ser apenas competente, mas, competente e saudável. A análise desta fala, bem como de todas as outras desta categoria, indicam que os alunos representam o corpo do professor de EF a um perfil corporal saudável associando às prestações de seus serviços, como por exemplo, se o professor de EF busca promover saúde, necessita ser saudável.

Categoria 3 – Corpo livre

Nesta categoria, percebemos que parte dos alunos entrevistados representam o corpo do professor de EF como um corpo livre. Essa representação remete à liberdade de padrões corporais, onde o profissional pode ter um perfil de corpo ao seu modo, dentro de suas perspectivas, práticas e individualidades, em que seu conhecimento é o que, de fato, importa para o aluno que depende de seus serviços. Nas falas abaixo podemos compreender como os alunos A3, A15, B2 e B4 expressam essa representação:

[...] na minha opinião, tanto faz. O importante é mais o conhecimento teórico dele em relação as atividades (A3, gênero feminino).

[...] o que importa para uma pessoa que busca a prática de atividades físicas é o conhecimento do profissional que vai guiar o aluno no seu objetivo. Não precisa que o meu corpo mostre o que sei, eu preciso saber o que estou fazendo. Então o corpo de todas as pessoas precisa ser saudável, não só o meu, ou só o do professor de Educação Física. Mas cada um é livre pra ter o corpo que quer. É isso. (A15, gênero masculino).

[...] na verdade eu nunca parei para pensar sobre isso, mas eu acho que é o corpo que ele consegue ter, não é uma coisa que eu observo muito (B2, gênero feminino).

[...] eu penso que o professor tem que se sentir bem com o corpo que ele está, independente de ser mais cheinho ou mais magrinho, ou o corpo perfeito. O importante é que ele se sinta bem, assim como os alunos também (B4, gênero feminino).

Observemos a fala da aluna B4, quando diz que “[...] o professor tem que se sentir bem com o corpo que está, independente de ser mais cheinho ou mais magrinho, ou o corpo perfeito”. Vejamos que não é possível tratar de corpo livre sem nos atentarmos aos estigmas que o corpo sofre corriqueiramente, principalmente quando o “sentir-se bem” depende das condições físicas e do julgamento do outro, que tem seu corpo adjetivado e rotulado mediante os ditames da sociedade, e que, na perspectiva de corpo livre dos padrões corporais, tem sido pertinente levar esse comportamento à discussão.

Na área da Educação Física, como nos diz Daolio (1995), os profissionais da EF trabalham com o ser humano e o seu corpo, lidando com ele e seus vários adjetivos, conforme citados pela aluna B4 “cheinho, magrinho, perfeito”, entre outros citados nas falas dos demais alunos à exemplo de “saudável, sarado, musculoso, gordo, definido, volumoso”. É que o corpo é constantemente rotulado porque identifica e caracteriza um indivíduo. Porém, é uma prática que implica na visão superficial do corpo, e quando mal orientada, interpretada ou revestida de maldade, tende a resultar na prática de bullying e preconceitos.

Por este motivo, as discussões sobre as rotulações corporais, que se tornaram comuns atualmente são relevantes à sociedade, para que reformule suas concepções quanto ao seu corpo e o corpo do outro, para que sejam críticos quanto ao que consomem das mídias e consigam ir contra os padrões estéticos que tendem a sacrificar a saúde, passando a exigir menos de si e do outro, principalmente quanto às formas físicas e aos processos naturais do corpo humano, como aspectos físicos do envelhecimento, gorduras localizadas, estrias, celulites, já que são propriedades de um sujeito comum, que não deve sofrer por ter em seu corpo o que compete à normalidade do ser humano, podendo assim compreender e possuir um corpo livre.

O aluno A15 cita que o corpo de todas as pessoas deve ser saudável, não apenas o do professor de EF. A afirmativa possui fundamento quanto ao princípio do autocuidado, que incentiva as práticas saudáveis em favor do bem estar geral, mas em seguida, o aluno faz um adendo, ao comentar que cada pessoa é livre para ter o corpo do jeito que quer. Assim, conforme Daólio (1995, p. 25), “[...] quando se fala em corpo livre, parece que se busca um

corpo que não seja escravizado ou moldado pelas regras sociais”. A razão disso é que cada sujeito possui suas próprias convicções, ideais, biótipos, práticas, crenças, e merece ter o seu corpo como lhe convém, devendo ser respeitado por isso, e, sendo um profissional, não deveria ser julgado pelo corpo que possui, quando o que lhe será usufruído é a competência e o conhecimento em seu trabalho. A aluna A9 faz uma fala nesse sentido:

[...] o corpo não define nada na realidade, se bem que as pessoas quando procuram um educador físico querem ver a fisionomia, um espelho para se espelhar, mas, assim, o corpo não idealiza nada. Pode ter professores bem definidos, mas o método dele pode não ser adequado, então por exemplo: se uma nutricionista é gordinha ela não vai fazer uma boa dieta pra mim? O que importa pra mim é o conhecimento (A9, gênero feminino).

Quando a aluna A9 diz que o que importa para ela é o conhecimento e que o corpo não define a realidade, podemos inferir através da sua fala que o corpo não mede a competência do profissional, além de expressar criticamente que costuma ver pessoas procurando um profissional de EF como espelho, e baseando a qualidade do profissional conforme o perfil de corpo que possui. Percebemos com essa e outras falas que muitos sujeitos poderão ter a consciência de que o corpo deve ser livre, mas, essa perspectiva é complexa na prática, no entanto, Daólio (1995, p. 26) nos alerta que “não há corpo livre, mas discursos sobre corpo livre”, porque em todos os tempos, diante das imposições ou discussões, civilizações e costumes, estaremos a indagar, analisar e formar nossas representações influenciadas em ideais e crenças com as quais nos identificamos e que faça sentido nessa perpétua construção da cultura corporal.

Compreendemos que a representação de corpo livre nesta categoria, está baseada na concepção e na tomada de decisão do indivíduo em possuir, expor ou moldar o próprio corpo à sua maneira e como queira se permitir, indo contra ou a favor dos padrões estéticos, mas sentindo-se à vontade quanto à sua escolha, consciente de que não deve sofrer julgamentos por isso – ainda que seja um profissional ligado à estética corporal – compreendendo o direito do outro de possuir um corpo livre, e também o dever de respeitar o corpo livre do outro.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi compreender as representações do corpo do professor de Educação Física sob o olhar do aluno de academia. Diante disso, a Teoria das RS foi fundamental para essa compreensão. Com base nos dados elencou-se 3 categorias de análise, sendo elas: a categoria “corpo espelho”, onde o corpo do professor de EF é visto com a necessidade de servir de exemplo e espelho para que o aluno tenha um perfil de corpo semelhante, onde as falas demonstraram que este corpo espelho reflete um tipo físico atlético, musculoso ou malhado de corpo; a categoria “corpo saudável”, onde o professor de EF é visto como o profissional que promove saúde, devendo assim possuir um corpo saudável; e a categoria “corpo livre”, em que o profissional deve ter um perfil de corpo ao seu modo, dentro de suas perspectivas, práticas e individualidades, em que seu conhecimento é o que, de fato, importa para o aluno.

Diante disso, compreendemos que a representação do corpo do professor de EF sob o olhar do aluno de academia está relacionada às atividades que ele exerce, pois esperam que ele seja aquilo que promove, em termos de saúde e perfil atlético, com uma ressalva para o corpo livre, que pode representar uma parcela da população que já foi conscientizada sobre a liberdade de padrões corporais, e esperam do professor que ele cumpra com eficiência suas funções, fazendo do seu corpo o que consegue e deseja.

Em contrapartida, a representação social de corpo espelho e corpo saudável, representam uma parcela maior dos sujeitos entrevistados, que esperam que o profissional seja aquilo que vende. E não é apenas o perfil do corpo do professor que entra nessa discussão, sua rotina de exercícios físicos, alimentação e estilo de vida saudável parecem servir de motivação para os alunos, pois demonstra que é possível alcançar determinado objetivo

estético e de performance através de suas práticas, assim como constatamos nas várias falas dos alunos, que o professor deveria ser reflexo, espelho e exemplo.

Percebemos assim que, se o profissional expressa saúde, cuida da aparência física e procura manter um corpo musculoso, com pouca gordura corporal, terá mais chances de se tornar um profissional bem requisitado, pois a sua competência costuma ser julgada concomitante ao seu perfil de corpo, embora saibamos que fatores estéticos não sejam suficientes para servir de parâmetro e medida de qualidade de um profissional.

Somos seres humanos únicos, com história, individualidade biológica, estado de saúde, ambiente e, principalmente, objetivos diferentes, e tudo isso necessita ser levado em consideração ao buscar compreensões sobre o corpo, porém, não é o que acontece. Como pudemos ver, as ações da mídia junto ao comportamento da sociedade, cobram que todos estejamos dentro dos padrões estéticos de beleza definidos pela mídia e pelas indústrias de beleza. O profissional de EF, além de ser cobrado por isso, como todas as outras pessoas, ainda tem seu corpo observado e julgado com exigências pertinentes à sua profissão.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. **O estudo experimental das representações sociais**. In: JODELET, Denise (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 155-71.
- ANDRADE, T. M.; IRIART, J. A. B. **Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil**. *Cad. Saúde Pública* v.8 n.5 Rio de Janeiro, set./out. 2002
- BARBOSA, M. R. MATOS, P. M. COSTA, M. E. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2011. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 24-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf> Acesso em: 26/09/2020.
- CASTRO, J. B. P.; MATTOS, R. S.; PASSOS, M. D.; AQUINO, F. S. D.; RETONDAR, J. J. M.; MACHADO, A. S. Alimentação, corpo e subjetividades na Educação Física e na Nutrição: o ranço da adiposidade e a ascensão dos músculos. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. 3, 803-824, 2016.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CONCEIÇÃO, M; SANTIAGO, L. V. Representações de corpo para bailarinos: do valor ético às formas estéticas In: SANTIAGO, L. V. (Org.) **Representações sociais: diálogos entre a Educação Física e estudos qualitativos**. s. Maceió, EDUFAL, 2017, p. 326.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP. Papyrus, 1995.
- DAOLIO, J. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física**. *Rev. Movimento*, Porto Alegre, ano.2, n.2, junho, 1995. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19309/000242837.pdf>. Acesso em: 20/12/2020.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3a Ed., São Paulo, Atlas, 1995.

DEUS, A; MARTINS, N. E. G; SANTIAGO, L. V. **As representações do corpo ao longo do tempo: seus discursos e suas construções**. Pontífica Universidade Católica do Paraná, Curitiba: EDUCERE, 2013.

FERRARI, T, K; et al. **Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil**, Cad. Saúde Pública, 2017.

GAMA, C. O. **A influência dos padrões contemporâneos de corpo para estudantes do ensino médio**. Dissertação de Mestrado. Seropédica, RJ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2016.

GOLDENBERG, M. **O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira**. Arq. Mov., v.2, n.2, p.115-23, 2006.

GOLDENBERG, M. **The body as capital: understanding Brazilian culture**. Vibrant, Brasília, v. 7, n. 1, p. 220-238, jan./jun. 2010.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Principia editora, Portugal, 2006.

GÜNTER, H. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, p. 201-210.

LINDOSO, R. C. B. **O corpo nas representações sociais do professor de esporte**. Dissertação de Mestrado. Recife: O Autor, 2011, p. 23.

LÜDORF, S. M. A. **Do corpo design à educação sociocorporal: o corpo na formação de professores de Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UFRJ. Setembro, 2004.

MARTINS, N. E. G; SANTIAGO, L. **Representações das aulas de educação de educação física para alunos da educação de jovens e adultos no segundo segmento e o trabalho docente**. Dissertação de Mestrado. Maceió, UFAL, 2014.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SABINO, C. **“Anabolizantes: Drogas de Apolo”**. In: GOLDENBERG, M. (Org.). Nu&Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. v. 1. 139-188p.

SANTOS, M. A; OLIVEIRA, V. H; PERES, R. S; RISK, E. N; LEONIDAS, C; CARDOSO, E. A. O. **Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável**. Saúde Soc. São Paulo, v.28, n.3, 2019, p. 250.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

SOUZA, A. C. **A representação do corpo: um estudo mediado por atletas fisiculturistas do estado de Sergipe**. São Cristóvão, 2012, p. 03. Disponível em: Http://educonse.com.br/2012/eixo_19/pdf/13.pdf. Acesso em: 04/11/2020.

SOUZA, S. G; SCHMIDT. A; SANTO, M. G; MONTAVÃO, V. O. **Visão de corpo dos graduandos em bacharelado do curso de Educação Física de uma instituição de ensino superior privada de Goiânia**. Revista Digital. Buenos Aires, Ano15, N° 153, fevereiro de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 27/09/2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE

Roteiro de Entrevista (semi-estruturada)

A) Dados Pessoais

1. Gênero;
2. Idade;
3. Estado civil

B) Questões específicas

1. Para você o que é corpo?
2. Na sua visão, como deveria ser o corpo do professor de Educação Física?
3. Qual a diferença entre o corpo do aluno e o corpo do professor?
4. Para você o corpo do professor de Educação Física representa o quê?

ANEXO

ANEXO A – Parecer consubstanciado do cep

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representação do corpo do professor de Educação Física sob o olhar do aluno de academia

Pesquisador: Nara Elisa Gonçalves Martins de Oliveira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 21627019.2.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.826.891

Apresentação do Projeto:

A representação, conforme Abric (2001) é uma atividade mental que organiza opiniões, atitudes, crenças e informações a respeito de uma situação, levando-se em conta a história do sujeito, sua inserção na sociedade e suas relações mais amplas com o contexto social. Para Goldenberg (2006), o corpo adquire tal centralidade na cultura brasileira que se torna um verdadeiro capital. Justificativa: O fato do professor de Educação Física trabalhar diretamente com estética corporal e promoção de saúde pode fazê-lo sofrer cobrança por parte dos alunos para serem exemplos, nos levando a questionar qual a representação de corpo que o aluno de academia tem sobre o corpo do professor de Educação Física. Objetivo Geral: Identificar e compreender as representações do corpo do professor de Educação Física sob o olhar do aluno de academia. A pesquisa do presente estudo será qualitativa, que segundo Günther (2006, p. 201) inclui registros de comportamento e estudos subjetivos. E do tipo descritiva, que para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61), este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. A população/amostra da pesquisa serão 30 alunos de academias da cidade de Maceió/AL, e selecionados de forma aleatória. Participarão desta pesquisa: Alunos matriculados e frequentemente ativos nas academias há pelo menos 30 dias. Não participarão desta pesquisa; Alunos da academia que sejam professores, estagiários e estudantes de Educação Física; Alunos menores de 18 anos. Para a coleta de dados realizaremos uma entrevista semiestruturada. Para análise e interpretação dos dados será realizada uma análise de conteúdo, que de acordo com

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Página 01 de 09

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer 31201/091

Guerra (2006), pretende descrever as situações, e também interpretar o que foi dito.

Objetivo da Pesquisa:

Os pesquisadores declararam os seguintes objetivos de pesquisa:

Objetivo Primário: Compreender as representações do corpo do professor de Educação Física sob o olhar do aluno de academia.

Objetivo Secundário: Identificar as representações do corpo do professor de Educação Física sob o olhar do aluno de academia

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

O risco da pesquisa para o entrevistado é que poderá se sentir desconfortável ou intimidado para responder as perguntas dos pesquisadores. Entretanto, poderemos fazer uma pausa e retomar a entrevista quando o mesmo se sentir confortável. Outra opção é mudar o local da entrevista, fazendo agendamento por indicação do entrevistado, garantido sempre o seu anonimato. Se o risco persistir, o consentimento poderá ser retirado, conforme descrito no TCLE.

Benefícios

O benefício direto da pesquisa é o entrevistado saber que ele é indivíduo fundamental para a atuação dos profissionais da Educação Física, e, a partir da entrevista, refletir, modificar ou agregar conceitos acerca do tema. Os benefícios indiretos da pesquisa são contribuir para novos estudos, ajudar os professores de Educação Física a refletirem sobre seu o campo de trabalho, bem como ampliar conhecimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo qualitativo a ser realizado com o objetivo primário de compreender as representações do corpo do professor de Educação Física sob o olhar do aluno de academia.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO E-mail: comitedoeticaufal@gmail.com
Telefone: (82)3214-1041

Página 02 de 09

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer 3.626.691

Secundariamente, pretende-se identificar as possíveis diferentes representações do corpo do professor de Educação Física sob o olhar do aluno de academia.

N = 30 alunos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os seguintes documentos foram apresentados para avaliação:

- INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO;
- TCLE;
- FOLHA DE ROSTO;
- PROJETO
- CARTA 1;
- CARTA2;
- USO DE DADOS;
- CRONOGRAMA;
- CARTA RESPOSTA DO PARECER;
- CRITÉRIO PARA SUSPENDER A PESQUISA;
- ROTEIRO DE ENTREVISTA;
- DECLARAÇÃO DE PUBLICIZAÇÃO.

Recomendações:

A pesquisa está aprovada desde que seja posto em documentos do TCLE e do projeto o RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÕES.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As respostas às pendências ou inadequações éticas encontradas, bem como o resultado da nova avaliação realizada pelo relator são descritas a seguir:

NO PROJETO:

1. Na avaliação anterior foi solicitado que os autores inserissem os possíveis benefícios diretos para o participante da pesquisa. De acordo com o inciso II do Artigo 2º do Capítulo I da Resolução CNS 510/2016, são considerados benefícios, as contribuições atuais ou potenciais da pesquisa

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedoeticaufal@gmail.com

Página 03 de 09

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.026.091

para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Em resposta à solicitação os autores escreveram: "O benefício direto da pesquisa é o entrevistado saber que ele é indivíduo fundamental para a atuação dos profissionais da Educação Física, e, a partir da entrevista, refletir, modificar ou agregar conceitos acerca do tema". Entendendo que o texto descrito não atende (ou se relaciona) ao contexto da pesquisa, classificamos a pendência como parcialmente atendida. SOLICITAM-SE ADEQUAÇÕES.

RESPOSTA: Na nova submissão o seguinte texto foi incluído: Foi inserido benefício direto no projeto detalhado, no projeto com informações básicas e no TCLE: "Os benefícios diretos da pesquisa aos participantes é oferecer subsídio de discussão entre os profissionais da área de Educação Física contribuindo diretamente para pesquisas relacionadas ao corpo, como também levar ao aluno a possibilidade de refletir, modificar ou agregar conceitos acerca do tema".

AValiação DO RELATOR: PENDÊNCIA ATENDIDA.

2. Na avaliação anterior, solicitou-se aos pesquisadores que fosse descrito, no projeto e no TCLE, "(...) como, quando e onde seriam realizadas as entrevistas; cronograma compatível com projetos". Em resposta, os autores escreveram o seguinte texto: "(...) será realizada a entrevista no hall da academia com o uso do gravador, para que as falas sejam transcritas e agrupadas em categorias de análises na perspectiva de Guerra (2006)". A solicitação foi atendida somente no projeto, não no TCLE. Ademais, o fato de estar previsto que as entrevistas sejam realizadas em local de passagem obrigatória de outras pessoas (no Hall das academias), para além de poder gerar possíveis constrangimentos, certamente trará problemas para a manutenção do anonimato do participante de pesquisa (Resolução 510/2013, Capítulo II, Artigo 3º, Inciso VII). Diante do exposto, a pendência foi considerada parcialmente atendida. SOLICITAM-SE ADEQUAÇÕES.

RESPOSTA: Na presente submissão os autores informam que o texto foi alterado para: "iniciaremos as abordagens aos alunos no hall da academia, convidando-os para participar da pesquisa e entregando-lhes o TCLE para que possam conhecer o objetivo do estudo e assinar o documento; Em seguida, será realizada a entrevista na sala de avaliação da academia, na presença do aluno entrevistado e de dois pesquisadores";

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Página 04 de 09

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer 3.826.091

AVALIAÇÃO DO RELATOR: PENDÊNCIA ATENDIDA.

NO TCLE.

O TCLE é um documento no qual o pesquisador comunica ao possível participante ou responsável como será a pesquisa para a qual está sendo convidado, fornecendo as informações necessárias para decidir livremente se quer participar ou não do estudo. Solicita-se, portanto, a reformulação do TCLE, tendo como referência o capítulo IV da Resolução CNS Nº 466 de 2012. O documento deve ser elaborado em linguagem clara e acessível, descrevendo a justificativa, os objetivos, os procedimentos, os desconfortos e os riscos possíveis, os benefícios esperados, os métodos alternativos existentes, a forma de acompanhamento e assistência, bem como seus responsáveis, a garantia de sigilo, as formas de ressarcimento de despesas decorrentes da participação na pesquisa, as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, dentre outras informações que sejam relevantes ao participante.

1. Na avaliação anterior solicitou-se aos pesquisadores que inserissem, no TCLE: como, quando e onde serão realizadas as entrevistas; cronograma compatível com projetos; e benefícios diretos". No TCLE o local de realização das entrevistas não foi inserido. Entretanto, para além de ser mantida a citada pendência, adiciona-se a necessidade de se selecionar um local para a realização das entrevistas que garanta o mínimo de conforto, bem como, o anonimato dos possíveis participantes da pesquisa. **SOLICITAM-SE ADEQUAÇÕES.**

RESPOSTA: Ver item anterior.

AVALIAÇÃO DO RELATOR: PENDÊNCIA ATENDIDA.

2. Com relação à solicitação de alteração do cronograma, embora no TCLE seja informado que a coleta de dados terá início em fevereiro de 2020 e término em março de 2020, no cronograma apresentado no projeto, informasse que a pesquisa será iniciada em agosto de 2019 e terminada em junho de 2020. **SOLICITAM-SE ESCLARECIMENTOS OU ADEQUAÇÕES.**

RESPOSTA: Os autores informam que: "Foi inserido o cronograma atualizado no projeto detalhado,

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (62)3214-1041 **E-mail:** comitedoeticaufal@gmail.com

Página 05 de 09

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer 3.825.891

no projeto com informações básicas e no TCLE”;

AVALIAÇÃO DO RELATOR: PENDÊNCIA ATENDIDA.

3. De acordo com o preconizado pela Resolução 510/2016 (Capítulo III, Artigo 9º e seus incisos), são direitos dos participantes: a) ser informado sobre a pesquisa; b) desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; c) ter sua privacidade respeitada; d) ter garantida a confidencialidade das informações pessoais; e) decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública; f) ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e g) o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa. Diante do exposto, solicita-se aos pesquisadores que insiram no TCLE as garantias sobre as indenizações e ressarcimento. SOLICITAM-SE ADEQUAÇÕES.

RESPOSTA: Os autores informam que foi inserido no TCLE as garantias sobre as indenizações e ressarcimento e apresentam o seguinte texto: “O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa você será indenizado e/ou ressarcido, conforme Resolução 510/2016 (Capítulo III, Artigo 9º e seus incisos), desde que devidamente comprovado, conforme a resolução CNS466/12, item IV (nexo causal), conforme decisão judicial ou extrajudicial”.

AVALIAÇÃO DO RELATOR: É conveniente lembrar que ressarcimento e indenização são termos que dizem respeito a duas coisas diferentes. De acordo com a 466/12 (item II, II.7), indenização é: “(...) - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa”. Por outro lado, de acordo com a mesma Resolução (II.21), o termo ressarcimento se relaciona com a “(...) compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação. Diante do exposto, recomendamos dois textos: uma para ressarcimento e outro para indenizações. Adicionalmente, com relação a parte do texto resposta que diz: “(...) conforme Resolução 510/2016 (Capítulo III, Artigo 9º e seus incisos), desde que devidamente comprovado, conforme a resolução CNS466/12, item IV (nexo causal), conforme decisão judicial ou extrajudicial”, lembramos que, de acordo com o artigo 19, inciso 2º da Resolução 510/16 “O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57 072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Página 06 de 09

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Flanear 3.525.991

Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Em outras palavras, não é recomendado a adição dos termos: "devidamente comprovado".

PENDÊNCIA PARCIALMENTE ATENDIDA. SOLICITAMOS QUE SEJAM DESCRITOS TEXTOS QUE CONTEMPLAM O RESSARCIMENTO E AS POSSÍVEIS INDENIZAÇÕES. ADICIONALMENTE, SOLICITAMOS QUE SEJA RETIRADO DO TEXTO A PARTE: "DEVIDAMENTE COMPROVADO".

4. Solicita-se que o TCLE seja revisado, utilizando-se linguagem CLARA E ACESSÍVEL. Salienta-se também a importância da necessidade de substituir os termos técnicos, como por exemplo: REPRESENTAÇÕES DO CORPO DO PROFESSOR e SENTIDO ATRIBUÍDO AO CORPO (GRIFO NOSSO), entre outras, por palavras de fácil entendimento ou adicionar breve explicação sobre o termo empregado no texto (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.23 e IV.1.b).

RESPOSTA: Os autores informam que: "Foi utilizado no TCLE, linguagem clara e acessível, bem como substituições de termos técnicos, como por exemplo: REPRESENTAÇÕES DO CORPO DO PROFESSOR e SENTIDO, ATRIBUÍDAS AO CORPO por "opinião, visão pessoal e/ou social".

AValiação DO RELATOR: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S.^a deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Página 07 de 09

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer 3 (2018)1

adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;
Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;
Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.
O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1426035.pdf	06/01/2020 23:47:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	06/01/2020 23:41:36	Clarissa Ronise Lamenha Antão	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_PARECER.docx	06/01/2020 23:40:41	Clarissa Ronise Lamenha Antão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	06/01/2020 23:39:50	Clarissa Ronise Lamenha Antão	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	06/01/2020 23:00:52	Clarissa Ronise Lamenha Antão	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTA.docx	15/11/2019 23:55:13	Clarissa Ronise Lamenha Antão	Aceito
Outros	DECLARACAO_PUBLICIZACAO.doc	15/11/2019 22:43:37	Clarissa Ronise Lamenha Antão	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	02/09/2019 19:12:33	Nara Elisa Gonçalves Martins de Oliveira	Aceito
Outros	CRITERIOS_SUSPENDER.pdf	30/08/2019	Nara Elisa	Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Página 05 de 09

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer 3.626.891

Outros	CRITERIOS_SUSPENDER.pdf	19:38:37	Gonçalves Martins de Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	USO_DADOS.pdf	30/08/2019 19:36:44	Nara Elisa Gonçalves Martins de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTA_2.pdf	30/08/2019 19:36:25	Nara Elisa Gonçalves Martins de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTA_1.pdf	30/08/2019 19:36:11	Nara Elisa Gonçalves Martins de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 07 de Fevereiro de 2020

Assinado por:

CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simes
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57 072-900
UF: AL Município: MACEIO E-mail: comfede@caufal@gmail.com
Telefone: (02)3214 1041

Página 03 de 09